

CARTA DA UNIVERSIDADE DE PARIS
(02/05/1274) AO CAPÍTULO GERAL
DOS DOMINICANOS, REUNIDO EM
LIÃO (20/05/1274), POR OCASIÃO DA
MORTE DE TOMÁS DE AQUINO
(07/03/1274) *.

O reitor da Universidade de Paris, os procuradores e demais mestres em exercício nas artes em Paris, aos veneráveis em Cristo, padres, mestre e provinciais da Ordem dos Frades Pregadores, bem como a todos os frades reunidos no capítulo geral de Lião, saudação naquele que dispõe tudo salutarmente e provê sabiamente a todo o universo.

Lamentamos cheios de lágrimas e não sem razão decidimos deplorar em comum nestes dias com soluçante clamor a perda de toda a Igreja universal, assim como a desolação manifesta do estúdio parisiense.

Oh, quem nos dera pudéssemos exhibir o lamento de Jeremias! O qual, se deplorava tão inconsolavelmente a destruição e a ruína da Jerusalém material, nós, incendiados de maior zelo, somos obrigados a lamentar tão danosa perda de nossa nova Jerusalém da Igreja universal. Ouviu-se o rumor portador do lamento doloroso e queixoso, que, acima do modo costumeiro, causando logo em seguida inaudito es-

* Traduzido do original latino publicado por A. Birkenmajer, "Der Brief der Pariser Artistenfakultät über den Tod des hl. Thomas von Aquino", Beiträge zur Geschichte der Philosophie des Mittelalters, Munique, v. 20, fasc. 5, p. 1-35, 1922. O texto se encontra às pp. 2-5. Tradução para o português por Carlos Arthur do Nascimento.



panto nas mentes de todos e trazendo depois incalculável assombro, trespassou o íntimo de nossas vísceras e feriu quase letalmente o interior dos corações. Confessamos que quase não conseguimos dizê-lo: de fato o amor nos embarga, mas a dor e a veemente angústia nos compele a dizer que sabemos, pelo que se diz em geral e pelo murmúrio de muitos, que o doutor venerável frei Tomás de Aquino foi chamado deste mundo. Quem poderia supor que a divina providência tivesse permitido que a estrela d'alva preeminente no mundo, que o esplendor e luz do século, ou mesmo, para dizermos com mais verdade, que o luminar maior que presidia ao dia, recolhesse seus raios? Claro, não sem razão julgamos que o sol tenha anulado seu fulgor e tenha sofrido um sombrio e inopinado eclipse, quando um raio de tanto esplendor é subtraído a toda a Igreja. Embora não ignoremos que o autor da natureza o tenha concedido por um tempo a todo o mundo por especial privilégio, se quisermos nos apoiar nas autoridades dos filósofos antigos, pareceria que a natureza o teria estabelecido especialmente para elucidar seus segredos.

Por que insistimos inutilmente agora em tais palavras? É doloroso dizê-lo: embora o solicitássemos insistentemente da assembléia reunida em vosso capítulo geral de Florença (12/06/1272), não pudemos obtê-lo. No entanto, para que não nos mostremos ingratos para com a memória de tão grande clérigo, padre e doutor, que não pudemos reaver vivo, mas dotados de afeição devota, vos pedimos humildemente, como dádiva suprema, os ossos do mesmo já morto. Pois é totalmente inconveniente e indigno que outra terra e outro lugar, que não a mais nobre de todas as cidades universitárias, Paris, que primeiro o educou, alimentou e dele cuidou e depois recebeu dele próprio alimentos e cuidados inefáveis, conserve seus ossos inumados e sepultados. De fato, se com razão a Igreja honra os ossos e as relíquias dos santos, para nós não é sem fundamento que nos pareça digno e santo conservar o corpo de tão grande doutor em honra perpétua. De modo

que, daquele cujos escritos perpetuam a fama entre nós, a duradoura memória de sua sepultura o estabeleça sem fim nos corações de nossos sucessores.

Além disso, esperando que nos atendais completamente neste pedido devoto, suplicamos humildemente que vossa benevolência procure nos transmitir com urgência certos escritos relacionados com a filosofia, iniciados por ele em Paris e deixados inacabados em sua partida e que cremos que ele tenha terminado no lugar para onde foi. Suplicamos especialmente o “Comentário de Simplício sobre o livro *Acerca do Céu e do Mundo*”, a “Exposição do *Timeu* de Platão” (por Proclo) e o livro “Acerca das canalizações de águas e a construção de máquinas hidráulicas”, dos quais fez menção, prometendo especialmente no-los enviar. Igualmente, se compôs algo pertinente à lógica, como humildemente pedimos ao mesmo quando partiu de entre nós, digne-se vossa benignidade transmiti-lo à nossa corporação.

Como o sabe melhor vosso discernimento, estando nós expostos a muitos perigos neste mundo perverso, suplicamos fraternalmente, com devotas preces, que nos ampareis com especial afeto com o sufrágio de vossas orações neste vosso capítulo.

Queremos selar esta carta com os selos do reitor e dos procuradores. – Dado em Paris no ano do Senhor de 1274 no dia de Mercúrio antes da descoberta da Santa Cruz.